

LOJINHA ITINERANTE

Sheila Rodrigues de Oliveira de Azevedo¹

Rita de Cássia Vasconcellos Sarmiento²

Darlene Correia Tenório³

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência de atividades sobre o sistema monetário brasileiro, realizadas com crianças das turmas de 1º e 2º ano na escola municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel, localizada no bairro Village Campestre/Cidade Universitária em Maceió/AL. Teve como objetivo proporcionar o conhecimento sobre o sistema monetário na prática, em situações do cotidiano, identificando e utilizando as cédulas, nos conceitos básicos de compra, venda e troca. Envolveu ainda resolução de problemas de adição e subtração incentivando a contagem de cédulas e a prática de calcular trocos. O presente relato pautou-se nos fundamentos teóricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos estudos sobre alfabetização matemática do Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa (PNAIC). Dentre os resultados destacamos a consolidação das habilidades de reconhecer o sistema monetário brasileiro e fazer uso dele em vivências semelhantes à situações do cotidiano.

Palavras-chave: Compra e venda; Sistema Monetário Brasileiro; Ludicidade.

Introdução

Muitas crianças chegam à escola com algum conhecimento sobre operações com dinheiro, por isso quando realizamos o trabalho com o sistema monetário na turma do 1º ano, surgiram algumas ideias e uma delas foi propor situações que envolvessem o dia a

¹ Graduada em Matemática pela faculdade FABEJA/PE; especialista em Psicopedagogia Institucional pelo Centro de Ensino Superior Archanjo Mikael de Arapiraca (CESAMA) e em educação especial e inclusiva pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e especialista em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³ Graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) especialista em Psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade UNIVERSO/Recife; Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

dia dos alunos, pois como está posto na BNCC, as crianças das turmas de 1º ano precisam desenvolver a habilidade de “reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.” (BRASIL, 2018, pág. 281) Diante disso, buscamos algo que fosse próximo da realidade dos nossos discentes. Vale ressaltar que a prática, a princípio, foi elaborada para a turma do 1º ano, mas ao compartilhar com a professora do 2º ano, ampliamos a proposta e desenvolvemos a experiência nas turmas A e B do 1º ano e na turma A do 2º ano.

Entendendo que o trabalho com a matemática nos anos iniciais tende a ser atrativo e fluir na aprendizagem quando apresentado de forma lúdica, optamos por fazer uma lojinha com produtos acessíveis, como: materiais de papelaria, jogos de tabuleiro confeccionados com encartes de livros, histórias em quadrinhos e brinquedos utilizando dinheiro fictício para a situação de compra e venda.

Neste cenário exploramos o conteúdo de forma que a aprendizagem sobre o sistema monetário brasileiro fosse significativa para as crianças. Tivemos o cuidado de trabalhar também com a colaboração participativa, onde os alunos que tinham mais facilidade ajudavam aqueles que estavam no início do processo com empatia e respeito. A atividade proporcionou abranger outras áreas do conhecimento como língua portuguesa e educação financeira. Desenvolvemos ainda atividades que contemplaram as habilidades socioemocionais e os resultados mostraram que as turmas conseguiram alcançar os objetivos propostos.

Fundamentação Teórica

O conhecimento matemático é algo que as crianças constroem dentro e fora da escola. Mas é na escola que esse conhecimento é sistematizado, e é nessa sistematização que muitas vezes as crianças demonstram dificuldade, pois o que elas sabem na prática, o que trazem da realidade do dia a dia, ao chegar na escola lhes é apresentado de maneira diferente, confusa para quem está iniciando no processo de aprendizagem. Por isso é importantíssimo que os docentes dos anos iniciais tenham a sensibilidade de propor atividades que estejam próximas do cotidiano dos estudantes, que os desafiem de forma positiva para que possam evoluir no processo formativo.

Esse papel do professor como adulto responsável por intermediar, questionar, desafiar as crianças na aprendizagem matemática já foi bem discutido pelos estudos do Pacto

Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A criança gosta de explorar, de manipular objetos, de ter curiosidade de como as coisas funcionam e o docente pode e deve utilizar essa vontade de aprender dos alunos a favor do ensino da matemática.

Sobre essa questão da curiosidade infantil, os estudos publicados no PNAIC (2014) vão dizer que é possível problematizar e organizar o pensamento das crianças partindo da curiosidade delas, da experiência que trazem de casa. Aprender as operações matemáticas é importante para os alunos, mas limitar a resolver continhas, memorizar nome de figuras e objetos, não vai ajudá-las a criar seus próprios conhecimentos, a problematizar. Nesse sentido, salientamos que é válido o trabalho com material concreto nas turmas dos anos iniciais, onde possam manipular, observar e resolver situações tendo recursos para além do lápis e do papel.

Ao trabalhar com material concreto, deve-se no entanto, ter o cuidado para que a manipulação dos objetos não seja um momento apenas de brincar, o objetivo é que os estudantes operem sobre os objetos, pois como afirma Kamii “as crianças não aprendem conceitos numéricos com desenhos. Tampouco aprendem conceitos numéricos meramente pela manipulação de objetos. Elas constroem esses conceitos pela abstração reflexiva, à medida que atuam (mentalmente) sobre os objetos.” (2012, p. 55) Por isso a relevância do professor como mediador do processo durante toda a construção do conhecimento, evitando que o objetivo com a utilização dos materiais perca o foco.

Após a problematização e o uso do material concreto, a criança está pronta para o conhecimento sistematizado, onde pode resolver situações, calcular fazendo o registro de como se pensou para chegar no resultado. Os estudos de Carraher, Carraher e Schliemann (2010) apontam que as crianças que tinham vivência em ajudar seus pais na barraca de feira, seja vendendo verduras, cocos, pipocas, enfim, essas crianças conseguiam realizar cálculos mentais de forma muito rápida. Se a compra de um cliente dava 80 e ele pagava com 200, imediatamente a criança sabia que o troco era 120, mas quando ia para o papel o cálculo saía errado, isso porque o conhecimento formal não foi consolidado. Daí a importância da escola entender como a criança pensa, levar em consideração os conhecimentos prévios para facilitar o ensino-aprendizagem da matemática em sala de aula.

A experiência que apresentamos neste relato tem enfoque na unidade temática proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Grandezas e Medidas. Dentro desta unidade, desenvolvemos um trabalho com o objeto do conhecimento Sistema Monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas. Tanto na BNCC quanto no

material do PNAIC encontramos objetivos para se trabalhar com o sistema monetário nos anos iniciais.

Na BNCC a habilidade que foca nesse conteúdo para a turma de 1º ano é a EF01MA19 a qual enfatiza que as crianças possam “reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.” (BRASIL, 2018, p. 281) Para as turmas de 2º ano, a habilidade sobre o assunto é a EF02MA20, a qual objetiva que as crianças sejam capazes de “estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.” (BRASIL, 2018, p. 285) Nos cadernos do PNAIC os autores chamam a atenção para que a escola possibilite às crianças: “reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de realizar possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.” (BRASIL, 2014, p.54) Os documentos estão na mesma proposta de abordar o sistema monetário dentro da realidade vivenciada pelas crianças, e nessa direção é que criamos a nossa lojinha itinerante para desenvolver atividades sobre o sistema monetário, levando em consideração a vida cotidiana dos nossos estudantes.

Relatando a Experiência

As práticas aqui relatadas tiveram início em 24 de setembro de 2024, com a ideia de trabalhar de forma lúdica e interativa o sistema monetário nas situações do cotidiano do estudante. No entanto, no decorrer dos dias, percebemos que as vivências foram tomando uma dimensão maior à medida que iam surgindo novas demandas, a cada experiência semanal realizada, íamos socializando com as crianças e colegas de trabalho. A ideia foi abraçada pela prof.^a Rita de Cássia Vasconcelos do 2º ano, que no início do mês de novembro começou seguir a mesma dinâmica do desenvolvimento.

Conseguimos desenvolver as atividades contemplando as áreas da matemática, envolvendo educação financeira e língua portuguesa e utilizamos as seguintes habilidades da BNCC: MCZ.EF01MA19.s.69; MCZ.EF01MA.n.27; MCZ.EF01MA21.s.72; MCZ.EF12LP01.s.02; e MCZ.EF15LP16.s.16.

OBJETIVOS:

- Conhecer o sistema monetário na prática, em situações do cotidiano, identificando e utilizando as cédulas nos conceitos básicos de compra, venda e troca de cédulas;
- Desenvolver o raciocínio lógico e as operações de adição e subtração, incentivando a contagem de cédulas e a prática de calcular trocos;
- Estimular a responsabilidade e o cumprimento de tarefas;
- Criar dinâmicas de cooperação e ajuda mútua;
- Estabelecer critérios de avaliação de comportamento;
- Personalizar o aprendizado;
- Fomentar o engajamento entre educadores e estudantes;
- Despertar o empreendedorismo; e
- Desenvolver a inteligência emocional e o planejamento financeiro.

CONTEÚDOS:

- Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas;
- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar);
- Leitura e interpretação de tabelas;
- Decodificação/Fluência de leitura; e
- Construção do sistema alfabético e da ortografia e Protocolos de leitura.

RECURSOS:

- Caixa tamanho de 50x40, cartolina para revestir a caixa e cortar letra para fachada da lojinha, cédulas coloridas e xerocopiadas, confecção de envelope para representar a carteira, etiquetas com nomes e preços dos produtos.

- Material de papelaria, jogos de tabuleiro confeccionados com material de apoio dos livros ou reciclados, brinquedos e HQ (usados), entre outros.

Outra sugestão: importante destacar que os produtos de maior procura são caderninhos confeccionados com papel ofício e imagens xerocopiadas para colorir, figurinhas, massinha de modelar.



Lojinha intinerante – Arquivo pessoal.

DESENVOLVIMENTO DA AULA:

Nos dias das aulas de matemática, (3^a e 5^a feiras) enquanto toda a turma estava desenvolvendo atividades da rotina diária, a gente deixava exposto o cartaz com tabela de preços e materiais (materiais de papelaria, jogos de tabuleiro confeccionados com encartes de livros, histórias em quadrinhos e brinquedos). A partir daí os estudantes iam sendo chamados um a um. Aqueles que queriam fazer compras utilizavam cédulas fictícias e era mantido um diálogo entre comerciante/ clientes.



Clientes (estudantes)/vendedora (professora) – Arquivo pessoal.



Clientes (estudantes)/vendedora (professora) – Arquivo pessoal.

No momento da compra, procuramos estabelecer preços com dezenas exatas e criamos situações que envolviam adição e subtração (com a contagem de dinheiro, a leitura de cédulas e troco). A estratégia utilizada para que o aluno pudesse receber o dinheiro e ter o poder de comprar na lojinha, aconteceu através do cumprimento de tarefas como: monitoria, atividades realizadas em sala e em casa, leituras, ditados e comportamentos. Dessa forma, além de trabalhar a matemática, íamos estimulando as crianças a executarem atividades que já são propostas na rotina de sala de aula, mas com o incentivo de receberem seu dinheiro fictício para comprar objetos da lojinha.

A atribuição de monitor era auxiliar os colegas com dificuldades para que conseguissem realizar suas tarefas. No quesito leitura e escrita, os valores recebidos por cada um variava de acordo com o nível em que estavam, isso instigava as crianças a quererem evoluir nessas habilidades. Em relação ao comportamento, um representante da turma tinha a função de assistente financeiro, o qual contabilizava às infrações (descumprimento das regras) para ser descontado do valor a receber.

RESULTADOS

Foi perceptível que as turmas dos 1º A e B e no 2º A, mesmo em tão pouco tempo obtiveram avanços significativos em vários aspectos, como:

- Conhecer o sistema monetário na prática, em situações do cotidiano, identificando e utilizando as cédulas nos conceitos básicos de compra, venda e troca de cédulas: Ao fazermos os pagamentos pelas tarefas cumpridas, sempre questionávamos se eles tinham cédulas de menores valores para trocar por maiores. Enfatizando a importância da circulação do dinheiro para o funcionamento do comércio.
- Desenvolver o raciocínio lógico e as operações de adição e subtração, incentivando a contagem de cédulas e a prática de calcular trocos: Aconteceu uma situação que o estudante/ cliente comprou um produto que custava R\$ 100,00 e depois resolveu trocar por outro de R\$ 50,00 e naquele momento, nem a criança nem a professora/vendedora se atentou que precisava dar o troco. Tempo depois, ele observou que um colega/cliente havia comprado o mesmo produto, foi então que percebeu que não tinha recebido, e exclamou: “Ei, peraí! Tenho que receber o troco porque o produto foi R\$50,00”. Preciso falar com o gerente! E refletimos na turma sobre a situação em questão e os direitos do consumidor.
- Estimular a responsabilidade e o cumprimento de tarefas: Diariamente, incentivamos a realizarem tarefas (atividades de sala e de casa, leituras, ditados) para receberem o dinheiro “fictício”, promovendo um senso de responsabilidade em cumprir deveres.
- Criar dinâmicas de cooperação e ajuda mútua: Promovemos o trabalho em equipe ao levá-los a perceberem o senso de colaboração quando se dispõem a serem monitores de colegas com dificuldades, além de despertar a empatia.
- Estabelecer critérios de avaliação de comportamento: Implementamos um sistema que contabiliza infrações às regras de comportamento, gerenciadas por um assistente financeiro, incentivando os alunos a respeitarem as normas estabelecidas e entendendo a consequência de suas ações. Pois, ao fazermos pagamentos eram descontados os valores das infrações.
- Personalizar o aprendizado: Utilizamos valores diferenciados para recompensar estudantes conforme seus níveis de habilidade em escrita, leitura e desafios matemáticos (raciocínio lógico), promovendo uma abordagem inclusiva que respeita e valoriza a diversidade de competências presentes na turma. Funcionou da seguinte forma, os estudantes no nível alfabético realizavam atividades com autonomia, enquanto orientávamos os que estavam nos outros níveis, utilizando atividades da base alfabética e na leitura, palavras/ frases e textos que potencializavam a fluência leitora. Ao

concluir, recebiam o dinheiro “fictício” pelas realizações das atividades de acordo com o desempenho das mesmas.

- Fomentar o engajamento entre educadores e estudantes: Durante as atividades de compra e venda, criamos um ambiente de aprendizado colaborativo e interativo, estabelecendo um diálogo onde a professora passa ou a ser comerciante e estudantes, clientes.

- Despertar o empreendedorismo: Surgiu uma pergunta de um estudante que dizia assim: “Sabia que o coleguinha X tem uma lojinha também?”. E em seguida, continuou dizendo que ele fazia desenhos, brinquedos com material reciclado para vender e também vendia o que comprava na lojinha da sala. Diante disso, conversamos sobre as oportunidades de empreendedorismo.

- Desenvolver a inteligência emocional e o planejamento financeiro: No início, alguns estudantes se frustraram em querer comprar produtos que não tinham a quantia suficiente e como ainda precisam desenvolver a autorregulação, houve alguns desgastes emocionais. Mas, no decorrer dos dias, foi servindo de motivação, pois, mediante a realização das tarefas, iam juntando dinheiro e alcançando os valores que precisavam para comprar o que desejavam. Com isso, não caem na cilada do consumismo e refletem sobre o esforço para conquistar, economizar, tomar decisões conscientes e enfrentar desafios com resiliência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Lojinha Itinerante, os estudantes pensaram na composição numérica de base 10, refletindo sobre as diferentes combinações de cédulas e moedas para representar determinados valores e concretizar a compra do produto desejado. As atividades envolveram: contagem; ideias acerca do Campo Aditivo: quantos a mais, quantos a menos, noção de acrescentar; raciocínio lógico; comparação; associação; composição e decomposição.

Inicialmente, os conhecimentos prévios dos estudantes foram socializados e colocados em prática, as hipóteses confrontadas, possibilitando, a partir das intervenções da professora, a reelaboração, afirmação e aprofundamento dos

conhecimentos. Essa foi uma das atividades que motivou o grupo, havendo também troca de papéis durante a atividade e superou as expectativas.

Diante do exposto, nos surpreendemos com o resultado dessa prática que não visa apenas a aprendizagem do sistema monetário, mas também a formação de habilidades sociais, matemáticas e comportamentais, criando uma experiência educativa mais rica e integrada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação: Secretaria da Educação Básica. Caderno do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação - Alfabetização Matemática. Brasília: MEC, SEB, 2014.

CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W.; SCHLIEMANN, A. D. Na vida dez, na escola zero. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KAMII, C. Acriança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 39ª ed. Campinas: Papirus, 2012.